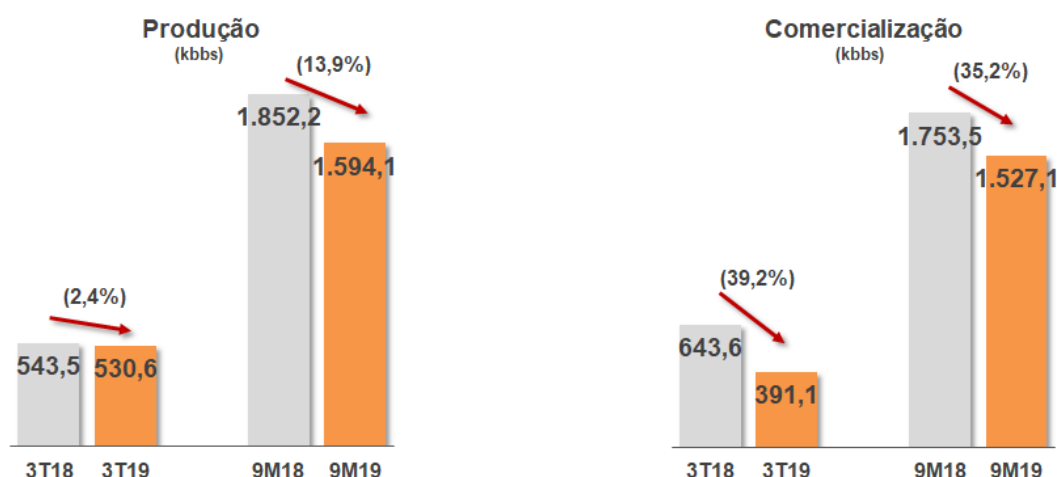


## RESULTADOS REFERENTES AO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2019

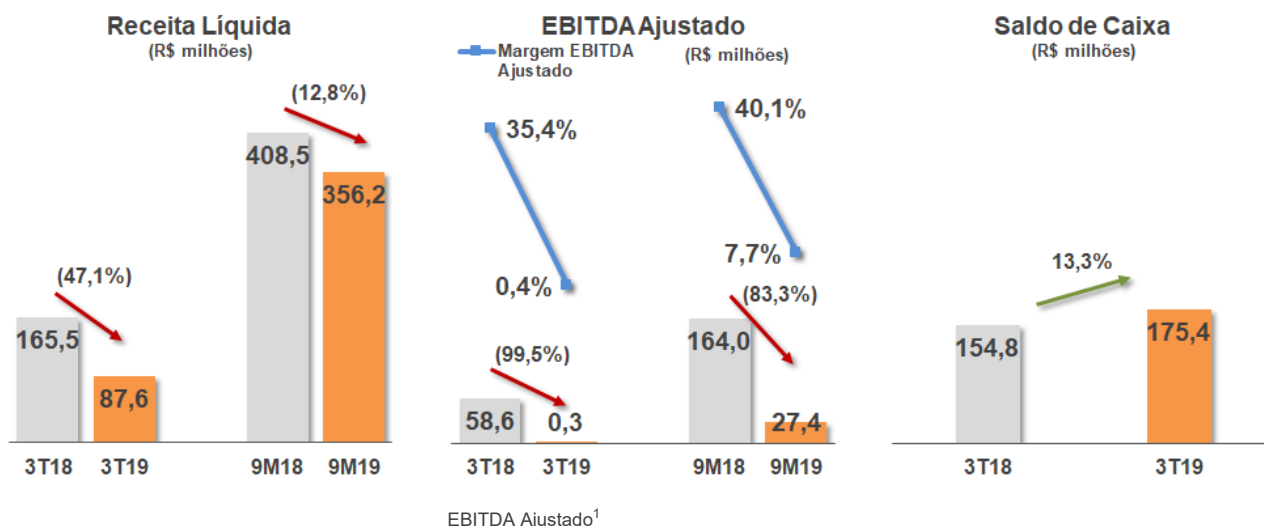
A Administração da Dommo Energia S.A. (“Dommo Energia” ou “Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias, apresenta seu resultado referente ao 3º trimestre de 2019 (“3T19”), bem como eventos subsequentes relevantes ao mercado. Os dados contidos neste relatório referem-se ao período do 3T19, comparados ao 3T18, exceto quando especificado de forma diversa.

### DESTAQUES DO TRIMESTRE



O volume produzido no 3T19 apresentou uma redução em relação ao 3T18, resultado do declínio do reservatório por depleção. O decréscimo mais acentuado da produção nos primeiros nove meses de 2019 (“9M19”) em relação ao 9M18 é justificado pela quantidade de poços em operação. Durante o primeiro semestre de 2018, a Companhia operou 4 poços produtores até a interrupção da produção por prazo indeterminado do poço 7-TBMT-2HP, tendo operado desde então com 3 poços.

Durante o 3T19, decorrente do encaixe de janela logística da comercialização, tivemos apenas uma operação de *offloading*, o que gerou uma acentuada redução no volume comercializado no 3T19 em relação ao 3T18.



Em virtude do menor volume comercializado no 3T19, a receita líquida foi 47,1% inferior ao mesmo período de 2018. Por sua vez, o EBITDA Ajustado no 3T19 em relação ao 3T18 reflete tanto o menor volume comercializado, como os efeitos do Novo Afretamento assinado em 26 de novembro de 2018, que aumentou o custo do produto vendido.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Conforme comentado nas demonstrações financeiras do ano de 2018, a Companhia continua a enfrentar desafios no retorno à normalidade, assim como no gerenciamento de passivos fiscais e regulatórios de períodos anteriores. Os desafios e responsabilidades devem ser diligentemente considerados pelos potenciais investidores e acionistas atuais, e atenção especial é chamada para as Notas 1.3 (Continuidade), 17 (Provisões) e 19 (Contingências), onde os investidores podem encontrar mais detalhes. Deve-se notar também que, desde dezembro de 2018, o balanço patrimonial da Companhia é caracterizado por patrimônio líquido negativo, e, portanto, o valor das obrigações da Companhia é atualmente superior ao valor de seus ativos. Como sempre, a Administração continuará a se empenhar na defesa dos interesses da Dommo Energia e de seus acionistas.

Em 26 de novembro de 2018, a Companhia celebrou um novo aditamento ao contrato de afretamento da plataforma, FPSO OSX-3, ("Novo Afretamento"<sup>2</sup>) com prazo de 20 anos. O desempenho acumulado de 2019 reflete integralmente os termos gerais do Novo Afretamento, entre eles a taxa diária de afretamento de US\$ 129.315,00. Dessa forma, a análise dos principais indicadores de desempenho financeiro acumulado de 2019 em relação aos períodos antecedentes deve considerar as diferentes condições relacionadas ao afretamento da plataforma.

<sup>1</sup> Vide [Anexo II](#) para cálculo do EBITDA Ajustado

<sup>2</sup> [Fato Relevante de 26 de novembro de 2018](#)

Ainda em conexão com o Novo Afretamento, durante o 3T19 a Companhia deu continuidade a execução da primeira fase do plano de revitalização do TBMT (“Revitalização”), tendo contratado US\$ 32,3 milhões até o final do 3T19.

#### Base Acionária

Cotação DMMO3 (30/09/2019)	Quantidade de ações	Valor de mercado
R\$ 5,58 por ação	Ordinárias: 270.040.228	R\$ 1,5 bilhões

**B3:** DMMO3 (ON) | DMMO11 (Bônus de subscrição)

**US OTC:** DMMOY

No período de outubro de 2013 a agosto de 2017, a Companhia, esteve sob processo de recuperação judicial. Em julho de 2017, a Companhia celebrou um acordo (“Acordo”) com os então credores, e certos créditos foram capitalizados. Neste Acordo foram emitidas 2.532.171.819 ações (equivalente hoje a 253.321.718 ações após o grupamento de 10:1 de 30 de abril de 2019<sup>3</sup>) entregues para os credores signatários do Acordo. Conforme divulgado anteriormente<sup>4</sup>, uma parte relevante destas ações estão sujeitas a um acordo entre alguns credores da época que proíbe a venda das ações em razão dos ajustes de relação de troca entre tais credores. Após a conclusão destes ajustes, um processo que não envolve a Companhia diretamente, essas ações poderiam estar livres para serem vendidas pelos antigos credores da Companhia.

## ATIVOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

A carteira de ativos de E&P no setor de óleo e gás da Companhia é atualmente composta por blocos offshore situados na Bacia de Campos e Bacia de Santos.

### CAMPO DE TUBARÃO AZUL

A produção de petróleo foi iniciada em janeiro de 2012, no TBAZ, o qual permaneceu em produção até meados de 2015, tendo sido extraídos, aproximadamente, 6,5 milhões de barris de petróleo. Considerando que não se encontrou alternativa viável para continuar as atividades no TBAZ, a devolução da concessão foi solicitada à ANP, conforme fato relevante divulgado em 20 de setembro de 2016. A Companhia, na condição de operadora, iniciou em 2017 o processo de descomissionamento do campo e abandono dos poços, tendo concluído esta última atividade no primeiro trimestre de 2018. O processo de descomissionamento do campo encontra-se em andamento.

### CAMPO DE TUBARÃO MARTELO

O TBMT estende-se pelas áreas dos contratos de concessão dos blocos exploratórios BM-C-39 e BM-C-40 e está situado na Bacia de Campos, em profundidade d’água de 110 metros, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. A Companhia é a operadora do ativo, tendo adquirido 100% dos direitos de exploração e produção em

<sup>3</sup> Fato Relevante 30 de abril de 2019

<sup>4</sup> Divulgação 02 de fevereiro de 2017

2007, na 9ª Rodada de Licitação da ANP. O início da produção ocorreu em 2 de dezembro de 2013 e já superou a marca de 16,0 milhões de barris de óleo produzidos. A produção no TBMT é atualmente realizada através de 3 poços produtores.

Os novos termos e condições estabelecidos no Novo Afretamento, celebrado em 26 de novembro de 2018, proporcionaram à Companhia a visibilidade necessária e o comprometimento de longo prazo para investir no TBMT e aumentar a sua produção. Dessa forma, os investimentos planejados e aprovados para o TBMT foram retomados, com o início de um plano de revitalização que consiste na completação do quinto poço, 4HP, que já foi perfurado, testado e precisa ser conectado a FPSO OSX-3, bem como atividades de *workover* nos quatro poços produtores, conhecidos como 2HP, 6HP, 8H e 44HP. O objetivo é elevar a produção do TBMT para uma estimativa de 10,0 kbbls por dia no início de 2020. A Companhia estima que o gasto da Revitalização será de até USD 77,9 milhões, montante este que deverá ser desembolsado ao longo dos próximos 12 a 18 meses e será financiado pelos saldos de caixa existentes e pela futura geração de caixa.

A Revitalização é composta por duas campanhas e, contempla, na primeira etapa, em andamento, a conclusão do poço 7-TBMT-4HP, que já está perfurado, mas não interligado à FPSO OSX-3, o *workover* do poço 7-TBMT-2HP e a aquisição de uma BCS reserva. A segunda etapa será direcionada aos outros três poços produtores, e consistirá em atividades de *workover* conforme as mesmas sejam necessárias.

#### **CAMPOS DE ATLANTA E OLIVA – BLOCO BS-4**

O Bloco BS-4, composto pelos Campos de Atlanta e Oliva, está situado na região pós-sal da Bacia de Santos, localizado aproximadamente à 185 km da costa, em lâmina d'água com cerca de 1.550 metros.

Conforme divulgado pela Companhia por meio do fato relevante de 23 de outubro de 2017<sup>5</sup>, há um procedimento arbitral (“Arbitragem”) administrado pela *London Court of International Arbitration* – LCIA, envolvendo a Companhia e os demais integrantes do consórcio (“Consórcio”). No dia 25 de setembro de 2018 a Companhia tomou conhecimento de sentença proferida pelo Tribunal Arbitral (“Decisão”) relativa à primeira fase do procedimento, a qual declarou, dentre outras coisas, que a notificação emitida por um membro do Consórcio em 10 de outubro de 2017 (“Notificação”) foi considerada válida à época de sua realização. A Notificação tinha o intuito de exercer, sem oferta de pagamento de preço, a opção de exigir a exclusão da Companhia do *Joint Operating Agreement* – JOA, do contrato de Consórcio e do contrato de Concessão, todos relativos ao BS-4.

A primeira fase da Arbitragem não comportava produção de provas, tendo a Decisão previsto que, em nova(s) fase(s) da Arbitragem, mediante produção de provas, a Companhia ainda possa pleitear anulação da sua exclusão e da transferência compulsória da sua participação no BS-4 e/ou indenização por perdas e danos contra os demais membros do Consórcio.

A referida Decisão não é definitiva e existe a possibilidade de a validade da Notificação que determinava a exclusão da Dommo do Consórcio ser anulada em uma etapa subsequente da Arbitragem, com a produção de provas que deem suporte à tal anulação. Ainda assim, tanto a Decisão já proferida, quanto eventuais futuras

---

<sup>5</sup> [Fato Relevante 23 de outubro de 2017](#)

decisões de etapas subsequentes somente serão consideradas juridicamente válidas, eficazes e exequíveis em território nacional após os procedimentos de homologação de sentença estrangeira, a cargo do Superior Tribunal de Justiça – STJ, nos termos da Constituição Federal e da legislação vigente.

No dia 08 de abril de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante<sup>6</sup>, comunicando seus acionistas e o mercado em geral que, em 04 de abril de 2019, propôs perante a *Cour d'appel* (Tribunal de Apelações) de Paris, com fundamento no artigo 1520 do Código de Processo Civil Francês, ação com pedido de declaração de nulidade da Decisão proferida em 24 de setembro de 2018 na Arbitragem entre as sociedades consorciadas para exploração do BS-4.

No dia 24 de junho de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante<sup>7</sup>, a respeito da decisão da Diretoria Colegiada da ANP, proferida do dia 19 de junho de 2019, autorizando a cessão da participação da Companhia no Bloco BS-4 para os sócios do consórcio, fundamenta na utilização da cláusula mandato constante no JOA. No entendimento da Companhia, a decisão parte de premissas e informações inverídicas e equivocadas apresentadas pelos sócios do consórcio.

Com o fim de anular a referida decisão da ANP, a Dommo apresentou, em 26 de agosto de 2019, requerimento de procedimento arbitral ("Procedimento Arbitral") em face da ANP e dos demais sócios do Consórcio, conforme Comunicado ao Mercado<sup>8</sup>, divulgado no dia 27 de agosto de 2019. O Procedimento Arbitral, de acordo com o estabelecido no Contrato de Concessão da ANP, é administrado de acordo com as Regras de Conciliação e Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional ("Regulamento CCI"), nos termos de seu regulamento. A lei brasileira é aplicável ao Procedimento Arbitral, que terá seu assento na cidade e Estado do Rio de Janeiro.

Companhia tem adotado e continuará adotando todas as medidas legais aplicáveis à defesa aos seus interesses e de seus acionistas.

---

<sup>6</sup> [Fato Relevante 08 de abril de 2019](#)

<sup>7</sup> [Fato Relevante 24 de junho de 2019](#)

<sup>8</sup> [Comunicado ao Mercado 27 de agosto de 2019](#)

## DESEMPENHO OPERACIONAL

Do ponto de vista econômico, destacam-se dois fundamentos com impacto direto no desempenho da Companhia: (i) cotação do petróleo e (ii) taxa de câmbio.

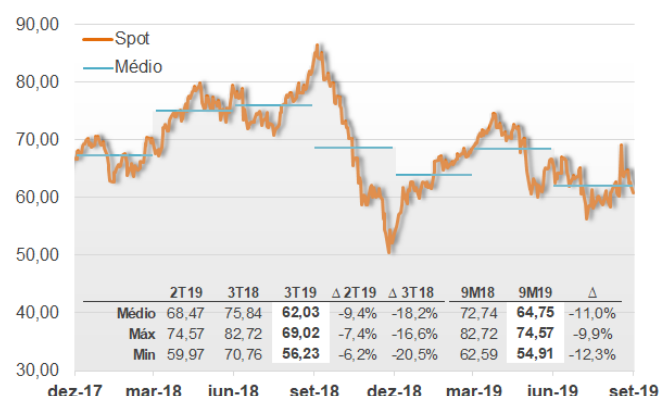
### COTAÇÕES DO BRENT

O Brent registrou média de US\$ 62,03 por barril no 3T19, recuo de 9,4% sobre a média de US\$ 68,47 por barril no 2T19, e recuo de 18,2% sobre a média de US\$ 75,84 por barril no 3T18. A cotação média menor do 3T19 em relação ao 2T19 reflete a continuidade da tendência de queda das cotações e maior volatilidade iniciada em maio de 2019, suportada pelas preocupações de crescimento menor do que o esperado do lado da demanda e reforçada durante o 3T19 pela cautela com o cenário macro econômico global à luz de riscos de recessão e das tensões comerciais entre EUA e China.

### COTAÇÃO DO BRENT

US\$ por barril

(Fonte: Bloomberg)



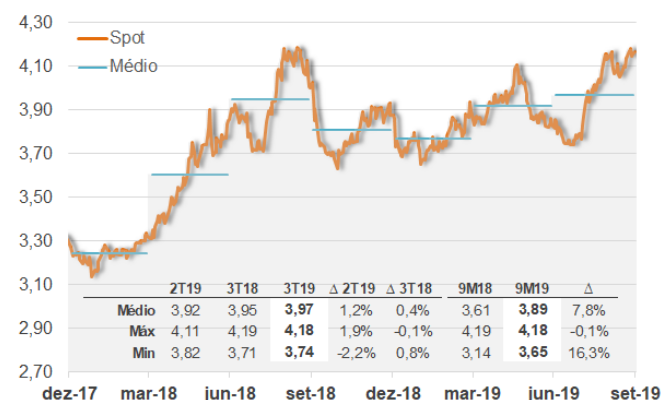
### TAXA DE CÂMBIO

O mercado cambial confirmou a tendência de forte volatilidade no 3T19. Diferente do 2T19 que registrou valorização do real na metade final do trimestre, no 3T19 o real registrou tendência de desvalorização frente ao dólar, iniciando o trimestre em R\$ 3,82 e encerrando em R\$ 4,16. No cenário doméstico, novas revisões de menor crescimento do PIB brasileiro, bem como a desidratação da reforma da Previdência com diminuição das economias que serão alcançadas deram suporte ao comportamento da taxa de câmbio. No cenário externo, a continuidade da disputa comercial entre EUA e China, associada a sinais de recessão econômica global corroboraram para a volatilidade no mercado cambial.

### COTAÇÃO DO DÓLAR

R\$/US\$

(Fonte: Banco Central)



Se por um lado, a taxa média R\$/US\$ de R\$ 3,97 no 3T19 ficou relativamente próxima às médias do 2T19 (R\$ 3,92) e do 3T18 (R\$ 3,95), o período foi marcado pelo aumento da volatilidade, que medida pela diferença entre a máxima e mínima no período, foi de 11,8% no 3T19 comparada a 7,4% no 2T19.

A Companhia opera com 3 poços produtores desde o dia 29 de junho de 2018, quando o poço 7-TBMT-2HP teve sua produção interrompida por tempo indeterminado devido a uma falha na BCS.



## PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO – 3T18 vs 3T19 | 9M18 vs 9M19

kbbls	3T18	3T19	Δ	9M18	9M19	Δ
<b>Volume produzido</b>	543,5	530,6	-2,4%	1.852,2	1.594,1	-13,9%
<b>Volume comercializado</b>	643,6	391,1	-39,2%	1.753,5	1.527,1	-12,9%
<b>Produção diária média</b>	5,9	5,8	-2,4%	6,8	5,8	-13,9%

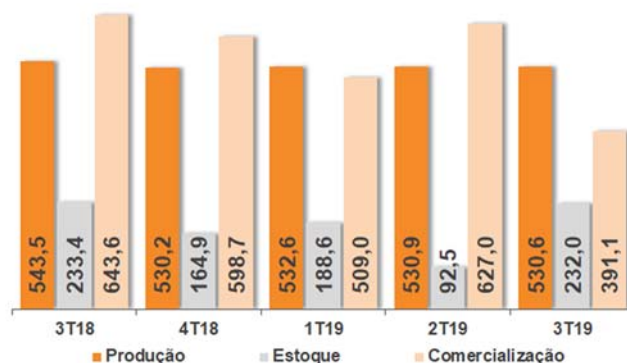
A produção durante o 3T19 foi de 530,6 kbbls, estável em relação ao 2T19. Em relação ao 3T18, quando foram produzidos 543,5 kbbls, o menor volume produzido é atribuído ao declínio natural do reservatório por depleção.

No acumulado dos primeiros nove meses de 2019, o volume produzido somou 1.594,1 kbbls, retração de 13,9% em relação ao volume produzido nos primeiros nove meses de 2018, que foi de 1.852,2 kbbls. O menor volume produzido no 9M19 em relação aos 9M18, é decorrente do declínio natural do reservatório por depleção e da operação de 4 poços produtores no primeiro semestre de 2018, e de 3 poços a partir do 3T18.

Em termos de produção diária média, no 3T19 a produção diária média foi 5,8 kbbls, estável em relação ao 2T19. No 9M19, a produção diária média se manteve em 5,8 kbbls, representando uma retração de 13,9% em relação a produção diária média de 6,8 kbbls durante o 9M18, pela razão explicada no parágrafo anterior.

### PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E ESTOQUE

kbbls



## DESTAQUES FINANCEIRO

As informações financeiras são apresentadas em bases consolidadas, em milhões de reais e foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

A partir do início de 2019, a divulgação dos resultados adere aos requerimentos de divulgação sobre a nova norma de arrendamentos (CPC 06 (R2) | IFRS 16), sendo os principais impactos na Companhia referentes a:

- 🔥 Balanço patrimonial: valor contábil dos ativos de direito de uso e as rubricas correspondentes
- 🔥 Demonstração de resultado: despesas de amortização dos ativos de direito de uso e despesas financeiras atreladas ao arrendamento



## PRINCIPAIS MÉTRICAS

R\$ milhões	3T18	3T19	Δ	2T19	9M18	9M19	Δ
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,95	3,97	0,4%	3,92	3,61	3,89	7,8%
Volume comercializado (kbbbls)	643,6	391,1	-39,2%	627,0	1.753,5	1.527,1	-12,9%
Receita líquida	165,5	87,6	-47,1%	154,2	408,5	356,2	-12,8%
Custo do produto vendido (CPV)	(87,5)	(79,5)	9,2%	(129,4)	(206,8)	(307,8)	-48,9%
Lucro bruto	78,0	8,1	-89,6%	24,8	201,7	48,3	-76,0%
Margem bruta	47,1%	9,3%	-37,8 p.p.	16,1%	49,4%	13,6%	-35,8 p.p.
EBITDA Ajustado	58,6	0,3	-99,5%	12,9	164,0	27,4	-83,3%
Margem EBITDA Ajustado	35,4%	0,4%	-35,0 p.p.	8,4%	40,1%	7,7%	-32,4 p.p.
Lucro (prejuízo) do período	(329,0)	(98,5)	-70,0%	19,2	(341,7)	(120,2)	-64,8%

A receita líquida no 3T19, R\$ 87,6 milhões, apresentou acentuado decréscimo de 43,2% e 47,1% quando comparada ao resultado do 2T19, R\$ 154,2 milhões, e do 3T18, R\$ 165,5 milhões, respectivamente, decorrente da combinação:

- do menor volume comercializado, 391,1 kbbbls, representando retração de 37,6% comparado ao 1T19 (509,0 kbbbls) e 39,2% ao 3T18 (643,6 kbbbls). A retração no volume é atribuída ao ajuste à janela logística da comercialização, com a realização de apenas um *offloading* no 3T19, comparado a dois *offloadings* no 2T19 e 3T18. Em contrapartida, encerramos o 3T19 com 232,0 kbbbls em estoque (92,5 kbbbls no 2T19)
- do recuo de 9,4% e 18,2% da cotação média do Brent em relação ao 2T19 e 3T18, respectivamente, que passou de US\$ 68,47 por barril no 2T19 e US\$ 75,84 no 3T18 para US\$ 62,03 no 3T19

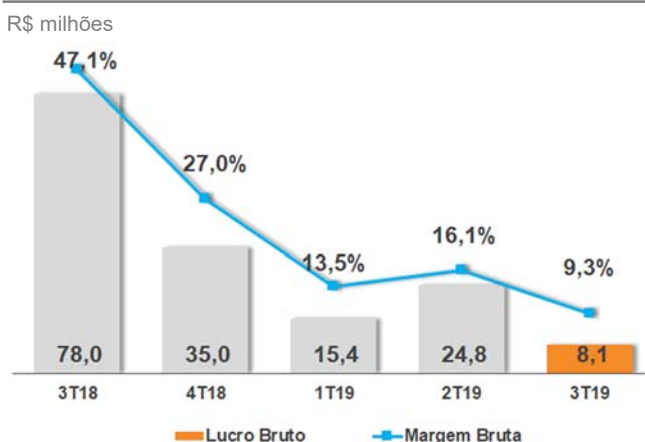
Em relação ao CPV, destacamos que as leituras comparativas com o 3T18 e 9M18 devem considerar os diferentes termos do Novo Afretamento em vigor desde a assinatura em 26 de novembro de 2018, entre os quais taxa diária de afretamento de US\$ 129.315,00, impactando diretamente o CPV, e por consequência, o Lucro bruto, EBITDA Ajustado e Resultado do período.

## LUCRO BRUTO

O lucro bruto no 3T19, de R\$ 8,1 milhões, capturou os efeitos do menor volume comercializado e do recuo de 9,4% cotação média do Brent em relação ao 2T19, principal fator de impacto no decréscimo da margem bruta de 16,1% no 2T19 para 9,3% no 3T19.

No 9M19, o lucro bruto foi de R\$ 48,3 milhões, um decréscimo de 76,0% comparado ao lucro bruto de R\$ 201,7 milhões no 9M18, evidenciando os efeitos dos termos e condições no Novo Afretamento que compõe a partir de 2019 o custo do produto vendido.

## LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA





## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado no 3T19 foi diretamente impactado pelo menor volume comercializado em relação aos períodos anteriores, uma vez que as despesas operacionais, gerais e administrativas no trimestre de R\$ 14,1 milhões foram relativamente estáveis em relação aos R\$ 14,4 milhões do 2T19.

Quando calculado conforme a instrução CVM 357, o EBITDA no 3T19 é negativo em R\$ 53,9 milhões, comparado a EBITDA de R\$ 35,4 milhões no 2T19.

O EBITDA Ajustado é resultado da realização de ajustes referentes a efeitos do IRFS 16 e outros resultados sem-efeito caixa, no montante positivo de R\$ 54,2 milhões no 3T19 e negativo de R\$ 22,5 milhões no 2T19. A reconciliação do cálculo do EBITDA Ajustado está demonstrada no Anexo II.

No 9M19 o EBITDA Ajustado foi de R\$ 27,4 milhões, margem de 7,7%, comparado a R\$ 164,0 milhões, margem de 40,1%, no 9M18, evidenciando novamente os efeitos dos termos e condições do Novo Afretamento que entrou em vigor no final de 2018.

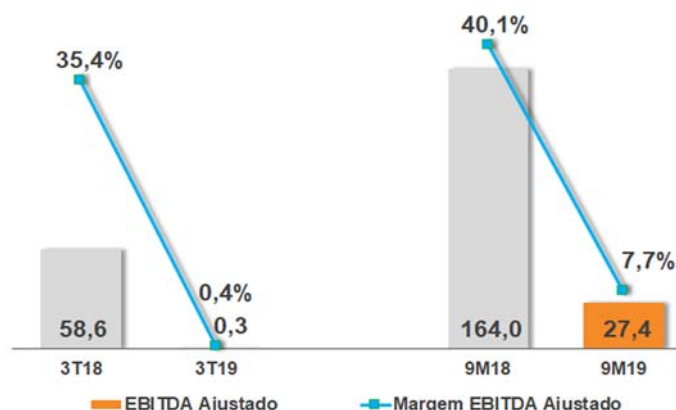
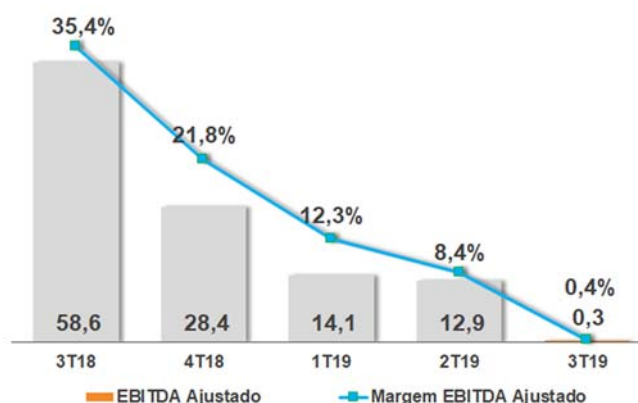
## LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Para análise de efeito caixa, o resultado líquido deve ser ajustado, pois parcela relevante do resultado é atribuída a resultados não recorrentes e sem efeito caixa. O gráfico ao lado ilustra a composição dos resultados líquidos.

No 3T19 a Companhia registrou prejuízo de R\$ 98,5 milhões. Quando realizados os ajustes supramencionados, o resultado seria prejuízo líquido de itens recorrentes de R\$ 13,2 milhões. O mesmo ajuste no 3T18 resultaria em lucro líquido de R\$ 56,2 milhões.

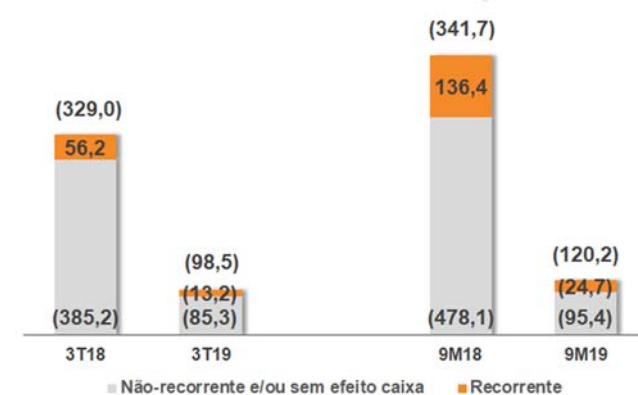
## EBITDA AJUSTADO

R\$ milhões



## COMPOSIÇÃO DO LUCRO/PREJUÍZO BRUTO

R\$ milhões



No 9M19, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 120,2 milhões (prejuízo de R\$ 341,7 milhões no 9M18). Quando realizados os ajustes mencionados, o prejuízo líquido no 9M19 foi de R\$ 24,7 milhões em relação a lucro líquido R\$ 136,4 milhões no 9M18.

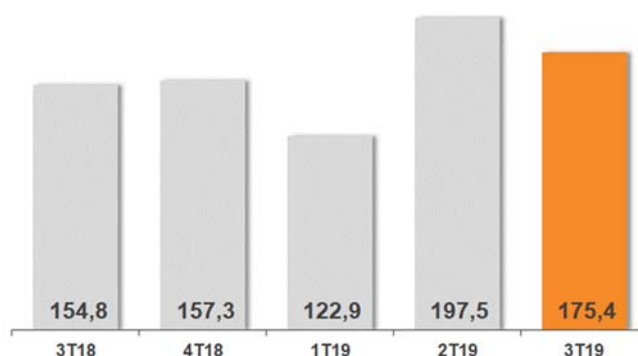
## ATIVO

O Ativo total da Companhia no 3T19 era R\$ 1.433,1 milhões sendo R\$ 236,1 milhões contabilizado como Ativo Circulante e composto principalmente por (i) caixa e equivalentes; (ii) contas a receber; e (iii) estoque de óleo. Parcela significativa da variação do ativo total, em relação ao 4T18, é resultado da nova norma de contabilização do arrendamento, registrado como direitos de uso no valor de R\$ 875,9 milhões no 3T19.

O gráfico ao lado apresenta a evolução da posição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia. Encerramos o 3T19 com R\$ 175,4 milhões em caixa.

## SALDO DE CAIXA

R\$ milhões



## PASSIVO

No Passivo circulante registramos, na rubrica de outras contas a pagar, as chamadas de capital do Consórcio no montante de R\$ 97,5 milhões, cujos pagamentos encontram-se suspensos pela Companhia.

O Passivo não circulante de R\$ 1.468,4 milhões, é composto essencialmente por (i) arrendamentos a pagar no valor de R\$ 642,7 milhões; (ii) provisões para obrigação de abandono de campos exploratórios no montante de R\$ 356,3 milhões; (iii) provisões para contingências regulatórias no valor de R\$ 153,3 milhões; e (iv) provisões para compensações ambientais na quantia de R\$ 69,2 milhões. A provisão para PIS/Cofins diferido de R\$ 187,5 milhões é decorrente de receitas de variações monetárias não-realizadas.

Destacamos que desde o encerramento do processo de Recuperação Judicial, a Companhia não possui em aberto empréstimos e financiamentos com partes não relacionadas.

Em relação ao patrimônio líquido, este reflete o ajuste do capital social realizado em janeiro de 2019, quando a Companhia aprovou a incorporação de parte do saldo de prejuízos acumulados e de reservas de capital. Dessa forma, o capital social que no final de 4T18 era de R\$ 10.250,7 milhões foi reduzido para R\$ 412,4 milhões a partir do 1T19, tendo como contrapartida variações nas contas de saldo de prejuízos acumulados e reservas de capital. O patrimônio líquido continua negativo, e em R\$ 474,7 milhões, portanto, o valor das obrigações da Companhia é atualmente superior ao valor de seus ativos e este fato espelha os desafios que ainda são enfrentados para o retorno à normalidade das atividades.

## CAPEX (INVESTIMENTO)

A Revitalização, prevista em duas campanhas, continua em andamento com atividades dedicadas à primeira etapa, que consiste na completação superior e interligação do poço 7-TBMT-4HP à FPSO OSX-3, e o workover do poço 7-TBMT-2HP. São previstos investimentos de até US\$ 60,0 milhões nessa etapa, dos quais US\$ 32,3 milhões já foram contratados até o final do 3T19, relacionados a aquisição de três bombas centrífugas submersas ("BCS"), equipamentos de completação, serviços offshore, serviços para os poços e todo equipamento submarino incluindo linhas e umbilicais. Desse montante contratado, a Companhia já desembolsou US\$ 17,2 milhões.

## COMENTÁRIOS ADICIONAIS DA ADMINISTRAÇÃO

É recomendado que ao avaliar o resultado do 3T19 em relação aos resultados dos trimestres anteriores, os investidores considerem as divulgações de informação disponibilizadas pela Companhia. Em que pese o desempenho operacional positivo apresentado pela Companhia entre o 4T17 e 4T18, a Administração destaca que parte significativa desses resultados decorre da efetividade dos termos e condições pactuados nos acordos relacionados à reestruturação financeira e operacional da Companhia e que a sustentação da tendência de desempenho positivo é sujeita a tais termos e condições. As condições e demais informações dos Acordos foram divulgadas ao mercado em geral por meio dos Fatos Relevantes de 24 de julho de 2017<sup>9</sup>, 3 de outubro de 2017<sup>10</sup>, 22 de dezembro de 2017<sup>11</sup> e 26 de novembro de 2018<sup>12</sup>, disponibilizados pelos canais de divulgação oficiais da Companhia, assim como constam no Formulário de Referência<sup>13</sup> apresentado à Comissão de Valores Mobiliários, sendo recomendada a leitura como parte da avaliação individual de cada investidor.

Desde a data efetiva do Novo Afretamento, 4 de dezembro de 2018, a Companhia realizou cinco *offloads*, em fevereiro, março, abril, junho e setembro contemplando um período de 274 dias de produção (para efeitos do Novo Afretamento), que resultou no pagamento de US\$ 35,4 milhões de afretamento fixo até o final do 3T19, sem realização de pagamento de afretamento variável.

## DISCLAIMER

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, consequentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento. Os valores informados para o período corrente em diante são estimativas ou metas. Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo BR GAAP ou IFRS. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o BR GAAP ou IFRS.

<sup>9</sup> [Fato Relevante 24 de julho de 2017](#)

<sup>10</sup> [Fato Relevante 3 de outubro de 2017](#)

<sup>11</sup> [Fato Relevante 22 de dezembro de 2017](#)

<sup>12</sup> [Fato Relevante 26 de novembro de 2018](#)

<sup>13</sup> [Formulário de Referência](#)

## ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ milhões

Ativo	3T19	4T18	Δ
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	175,4	157,3	18,0
Títulos e valores mobiliários	-	79,1	(79,1)
Depósitos vinculados	6,7	3,2	3,4
Contas a receber	-	-	-
Estoque de óleo	47,1	28,9	18,2
Outros créditos	6,9	15,2	(8,3)
	<b>236,1</b>	<b>283,7</b>	<b>(47,7)</b>
<b>Não Circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>112,4</b>	<b>109,8</b>	<b>2,6</b>
Depósitos vinculados	-	-	-
Estoque de materiais	13,9	10,5	3,4
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	98,5	99,3	(0,8)
Créditos com partes relacionadas	-	-	-
<b>Direito de uso</b>	<b>875,9</b>	<b>-</b>	<b>875,9</b>
<b>Investimentos</b>	<b>2,4</b>	<b>1,7</b>	<b>0,8</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>206,3</b>	<b>244,0</b>	<b>(37,7)</b>
<b>Intangível</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.433,1</b>	<b>639,2</b>	<b>793,9</b>
<b>Passivo</b>	<b>3T19</b>	<b>4T18</b>	<b>Δ</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	35,5	35,9	(0,4)
Impostos e participações a recolher	39,7	35,4	4,3
Salários e encargos trabalhistas	19,2	11,9	7,2
Contas a pagar para partes relacionadas	14,5	72,2	(57,6)
Provisões diversas	0,6	3,5	(2,8)
Arrendamentos a pagar	203,4	-	203,4
Outras contas a pagar	126,4	121,3	5,2
	<b>439,4</b>	<b>280,1</b>	<b>159,3</b>
<b>Não Circulante</b>			
Provisões diversas	638,2	596,6	41,7
Arrendamentos a pagar	642,7	-	642,7
PIS e COFINS diferidos	187,5	138,9	48,6
	<b>1.468,4</b>	<b>735,5</b>	<b>733,0</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	412,4	10.250,7	(9.838,3)
Ações em tesouraria	-	(21,6)	21,6
Reservas de capital	(159,2)	1.727,4	(1.886,6)
Ajustes acumulados de conversão	63,2	60,8	2,4
Prejuízos acumulados	(791,1)	(12.393,6)	11.602,5
	<b>(474,7)</b>	<b>(376,4)</b>	<b>(98,3)</b>
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>1.433,1</b>	<b>639,2</b>	<b>793,9</b>



## ANEXO II – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

R\$ milhões

Demonstrações dos Resultados	3T18	3T19	Δ	9M18	9M19	Δ
Receita líquida de venda	165,5	87,6	-47,1%	408,5	356,2	-12,8%
Custo dos produtos vendidos	(87,5)	(79,5)	-9,2%	(206,8)	(307,8)	48,9%
<b>Resultado bruto</b>	<b>78,0</b>	<b>8,1</b>	<b>-89,6%</b>	<b>201,7</b>	<b>48,3</b>	<b>-76,0%</b>
<b>Despesas operacionais</b>						
Despesas administrativas e gerais	(12,5)	(14,1)	12,8%	(34,2)	(45,6)	33,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(77,7)	(60,1)	-22,6%	(162,0)	(27,7)	-82,9%
(Provisão)/realização/reversão de <i>impairment</i>	(174,9)	(4,1)	-97,7%	(156,6)	(55,8)	-64,4%
Provisão para perda em investimentos	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para realização de ajustes acumulados de conversão	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Resultado de equivalência patrimonial	(0,3)	1,5	-541,4%	1,0	2,4	132,3%
<b>Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(187,4)</b>	<b>(68,7)</b>	<b>-63,4%</b>	<b>(150,0)</b>	<b>(78,3)</b>	<b>-47,8%</b>
<b>Resultado financeiro</b>						
Receitas financeiras	8,8	1,6	-82,0%	12,9	17,1	32,6%
Despesas financeiras	(5,3)	(8,0)	51,7%	(26,8)	(41,7)	55,9%
Perda na conversão da dívida em instrumento de patrimônio	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Variação cambial líquida	(1,6)	(23,4)	1409,3%	(30,0)	(17,2)	-42,7%
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(185,5)</b>	<b>(98,5)</b>	<b>-46,9%</b>	<b>(193,9)</b>	<b>(120,2)</b>	<b>-38,0%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(143,5)	-	-100,0%	(147,9)	-	-100,0%
<b>Resultado líquido das operações em continuidade</b>	<b>(329,0)</b>	<b>(98,5)</b>	<b>-70,0%</b>	<b>(341,7)</b>	<b>(120,2)</b>	<b>-64,8%</b>
Operações descontinuadas	-	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período</b>	<b>(329,0)</b>	<b>(98,5)</b>	<b>-70,0%</b>	<b>(341,7)</b>	<b>(120,2)</b>	<b>-64,8%</b>
<b>Reconciliação de Contas - Cálculo EBITDA Ajustado</b>						
Receita líquida	165,5	87,6	-47,1%	408,5	356,2	-12,8%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(329,0)</b>	<b>(98,5)</b>	<b>-70,0%</b>	<b>(341,7)</b>	<b>(120,2)</b>	<b>-64,8%</b>
<b>Ajustes</b>						
Imposto de renda e contribuição social	143,5	-	-100,0%	147,9	-	-100,0%
Resultado financeiro	(1,9)	29,9	-1646,9%	43,9	41,8	-4,6%
Depreciação e amortização	5,9	14,8	151,3%	13,7	51,0	272,3%
<b>EBITDA conforme Inciso I do Art 3º da CVM 527</b>	<b>(181,5)</b>	<b>(53,9)</b>	<b>-70,3%</b>	<b>(136,3)</b>	<b>(27,3)</b>	<b>-80,0%</b>
<b>Outros ajustes</b>						
IFRS 16	-	(7,7)	n.a.	-	(23,6)	n.a.
Provisões (estorno) sem efeito caixa não ligadas a operação TBMT	17,3	-	-100,0%	17,3	(26,2)	-251,7%
PIS e COFINS sobre resultado financeiro <sup>(a)</sup>	48,0	57,8	20,4%	126,4	48,6	-61,5%
<i>Impairment</i> <sup>(b)</sup>	174,9	4,1	-97,7%	156,6	55,8	-64,4%
Provisão para perda em investimentos	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Provisão para realização de ajustes acumulados de conversão	-	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>58,6</b>	<b>0,3</b>	<b>-99,5%</b>	<b>164,0</b>	<b>27,4</b>	<b>-83,3%</b>
Margem EBITDA Ajustado	35,4%	0,4%	-35 p.p.	40,1%	7,7%	-32 p.p.

(a) Resultado decorrente da receita financeira de variação cambial e não tem efeito caixa. É contabilizado na DRE na rubrica despesa operacional. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

(b) Tem efeito similar à depreciação e não tem efeito caixa. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

## ANEXO III – FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

Fluxo de Caixa	3T18	3T19
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro (prejuízo) do período	(341,7)	(120,1)
<b>Ajustes para reconciliar o resultado ao fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>	-	-
Depreciação do imobilizado e amortização do intangível	13,7	51,0
Resultado de equivalência patrimonial	(1,0)	(2,4)
Opções de ações (pro rata, cancelamento/anulação e garantias)	(0,5)	(2,8)
Perdas por redução ao valor recuperável de ativos	156,6	55,8
Provisões diversas	0,9	2,2
Variação cambial não realizada s/ empréstimos e financiamentos	(10,4)	-
Juros/encargos sobre financiamento ativos e passivos provisionados	(4,9)	-
PIS e COFINS diferidos	126,4	48,6
Juros e variação cambial sobre provisão para abandono	81,3	36,9
Ajuste a valor justo ativos financeiros	3,2	(12,7)
Juros decorrente da adoção da IFRS 16	-	5,7
Ajuste custo do produto vendido decorrente da adoção da IFRS 16	-	(29,2)
Outros	(24,8)	0,8
<b>Caixa aplicado nas operações</b>	<b>145,0</b>	<b>33,7</b>
<b>Variação nos ativos e passivos:</b>		
Outros créditos e partes relacionadas	0,0	(49,3)
Impostos de renda, contribuição social e outros impostos a recuperar	0,2	0,8
Contas a receber	16,5	-
Estoques	(13,6)	(26,9)
Depósitos vinculados	2,8	(3,4)
Títulos e valores mobiliários	-	113,4
Fornecedores	(9,4)	(0,4)
Salários e encargos trabalhistas	(4,2)	7,2
Imposto de renda, contribuição social, participações governamentais e outros tributos a recolher	6,2	4,3
Provisões diversas	(58,4)	(0,7)
Outras contas a pagar	26,7	5,2
	<b>(33,1)</b>	<b>50,1</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>111,9</b>	<b>83,8</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Títulos e valores mobiliários	-	-
Aumento de capital em participações acionárias	-	-
Aquisições de ativo imobilizado	-	(65,8)
Alienação de ativo imobilizado	0,4	0,0
Aquisições de bens intangíveis	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>0,4</b>	<b>(65,8)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Aumento de capital	-	0
Venda de ações da OGPar pela Dommo	-	-
Caixa consolidação OGpar	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamentos</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>
<b>Variação no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>112,3</b>	<b>18,0</b>
<b>Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa</b>		
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	42,5	157,3
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	154,8	175,4
<b>Variação no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>112,3</b>	<b>18,0</b>